

1.

Era um fim de tarde de domingo. O narcisista Mark MacGyver passava pelas ruas movimentadas de Londres. Estava atrasado para o leilão – ele adorava ir para esses eventos, não apenas pelo fato de gostar de relíquias históricas, mas também por ter a oportunidade de mostrar o tanto de dinheiro que possuía – olhou para o relógio e pediu com certa austeridade que o chofer aumentasse a velocidade do automóvel. Finalmente chegou à entrada do local desejado. Além do motivo de querer usar suas novas aquisições para sua autopromoção, ele esperava se reunir com prováveis parceiros comerciais.

Quando já estava prestes a entrar no edifício, um homem de idade média – desgastado pelo tempo, vestido com trapos, e aparentemente sujo – lhe surpreendeu, pedindo-lhe dinheiro. Ele o olhou com desdém e desprezo, e lhe disse: “vá trabalhar seu imundo, se estivesse trabalhando não estaria nesta situação.” O homem mudou sua feição risonha e se afastou de Mark.

Mark entrou no local e ainda continuo pensando na situação que acabará de acontecer, falou consigo mesmo: “ Olha que sujeito perdedor, ainda bem que eu nunca vou ser igual a ele “. Entrou no aposento onde estavam sucedendo os principais arremates, e ouviu a voz estridente do leiloeiro.

“Eu ouvi 50 mil meus senhores? ”

“50 mil!”, Emitiu uma voz fina e delicada mais à frente.

“50 mil, dou lhe uma, dou lhe duas...”

Mark se preparou para dar seus primeiros lances. A primeira peça era um quadro qualquer de um pintor medieval do qual Mark possuía vários. A segunda era um lote de moedas de escudos franceses do século XVII.

“Alguém dá mais? ”, indagou o leiloeiro.

Mark elevou a placa – ele era fissurado por Moedas antigas –, Moedas faziam-no lembrar de sua infância longínqua, onde colecionava elas com seu pai.

A hasta ia a todo vapor. Porém ele já estava desinteressado nas peças que estavam sendo leiloadas.

E se tinha uma coisa que lhe interessava mais do que moedas e negócios, eram as mulheres. Na verdade, com seu jeito presunçoso de ser, e seu egocentrismo natural, ele nunca havia experimentado uma relação séria e duradoura. Mas ele sempre procurava algo a mais. Mesmo tentando mostrar seu lado frio e insensível todo tempo, ele sentia falta de viver um amor verdadeiro.

Quando seu pai e sua mãe morreram – em um naufrágio de um suntuoso navio, onde os pais de Mark foram para um encontro de amigos aristocratas –, ele herdou um patrimônio descomunal. Juntos, seu pai e sua mãe possuíam muitas poses e empresas. E ele foi obrigado a administrar tudo com apenas seus 20 anos. Os pais de seus pais já haviam falecido, e seus pais eram filhos únicos, por tanto Mark ficou sozinho. A verdade era que as únicas pessoas que Mark um dia amou foram seus pais. Depois da morte deles, ele se tornou um rapaz lascivo, que gastava seu dinheiro em busca de prazer.

Mark se aproximou de uma moça excepcionalmente bela – de rosto e sorriso garboso, curvas acentuadas, e pele mais lisa que a seda –. A donairosa mulher lhe olhou com um certo desdém

“Olá, me chamo Mar...”

“Sei quem és”, respondeu a moça prontamente.

A moça pelo qual Mark havia se interessado se chamava Melissa Tyler. Filha de um dos mais importantes homens de Londres. Frédéric Tyler. Ela já havia ouvido falar de Mark pela boca de seu pai, e havia o visto em alguns Jornais. Sabia que Mark era do mesmo tipo do pai, pois Frédéric a despeito de ser concorrente no meio imobiliário, em que Mark também trabalhava, falava muito bem de Mark. De sua sagacidade, e oportunismo.

“ Poderia ter à honra de oferecer alguma bebida para a senhorita? Soube que eles servem um ótimo chá aqui”, disse Mark eufórico.

“ Não, muito obrigada “, falou Melissa com certo Desdém.

Melissa era muito diferente de seu pai, ou de qualquer outra menina de sua posição. Ela odiava se vestir com todos aqueles ornamentos, e odiava ir a festas voltadas a aristocratas – que só serviam, segundo ela, para homens como seu pai mostrarem toda a sua fortuna –. Acompanhada de outras moças de sua idade, que seu pai a obrigava a fazer amizade, para ter um relacionamento melhor com os pais dessas moças.

Na época de tais acontecimentos. Os casamentos, principalmente de pessoas como Melissa e Mark eram arranjados. Os pais de moças como melissa sempre procuravam um homem de abastada fortuna, dono de muitas propriedades, detentor de grandes empresas, com ligações comerciais com a realeza, ou mesmo pertencente a realeza, para casar-se com suas filhas. E Mark possuía grandes riquezas e seria o homem que seu pai desejaria ter como genro.

Porém melissa odiava ser obrigada a casar-se com alguém que ela não amasse. Ela não se preocupava com todo o dinheiro que possuía por consequência de ter nascido em uma família rica. Ela adorava ajudar pessoas pobres dos subúrbios de Londres, e a despeito da aversão de seu pai pelo comportamento que ela tinha, ela continuava a frequentar esses lugares.

“ Se incomodaria se eu tomasse assento junto a senhorita, para conversarmos? ”, perguntou Mark na última tentativa de se aproximar da moça.

“Na verdade, eu...”, Melissa foi interrompida por seu pai antes que tivesse tempo de rejeitar Mark.

“Olá Mark”, disse Frédéric.

“Olá senhor, como vai as tratativas para a aquisição daquele imóvel na avenida central?”

“ Na verdade, vão muito bem, soube que também estava interessado. ”

“ Sim houve um interesse da minha parte, mas quando soube que o senhor estava na briga por ela eu resolvi desistir.”

“Bom menino”, respondeu Frédéric sorridente.

“Vejo que Já conheceu minha filha, o que achou dela? ”

“Com todo o respeito senhor. Mas devo salientar que sua filha é detentora de uma beleza descomunal. ”

Naquele momento Mark percebeu que sentiu algo diferente, algo que lhe remeteu a um passado distante. Pela primeira vez o interesse dele não era apenas sexual, como ocasionalmente sentia por qualquer mulher atraente. Por um momento ele pensou em uma vida inteira junto de Melissa. Mas acostumado com sua frieza, tratou-se logo de esquecer esse pensamento.

Melissa agradeceu o elogio inclinando levemente seu belo rosto, porém com um ar sarcástico.

A verdade é que dê certo ponto, ela o achou atraente. Mas o seu ar egocêntrico fez com que ela não se interessasse por ele.

“Creio que deveriam se conhecer melhor! Acho que possuem quase a mesma idade, qual a sua idade Mark? ”

“30 anos senhor. ”

“Ótimo, Melissa tem 28. E é solteira, o que acha de ir fazer uma visita a minha casa no próximo domingo, para poder conhecê-la melhor? ”

“Acho ótimo senhor”, respondeu Mark com um certo entusiasmo.

Melissa se preparava para contradizer o pai, quando o mesmo a interrompeu – ela sempre desfazia dos rapazes que seu pai lhe- apresentava – .

Mark voltou sua atenção para o leiloeiro. Uma peça muito bela havia entrado para ser arrematada. Um espelho opoente do século XVII, banhado a ouro, um ouro branco, com ondulações na moldura, pertencentes a época de Rodolfo II do sacro império Romano Germânico. – Ele possuía uma lenda de que havia sido fabricado para um dos filhos do imperador. O príncipe era um garoto egoísta, e se preocupava mais em si mesmo, era birrento e mandão desde criança. Com medo do príncipe se tornar um déspota, as bruxas do reino criaram esse espelho, no qual continha uma maldição que nunca fora descoberta. Ele adorava se olhar naquele espelho, até que em uma noite ele simplesmente desapareceu –.

Mark ficou fascinado com o espelho, e com a história que ele continha e arrematou a peça. Após a compra da intrigante decoração, Mark resolveu procurar outra bela moça no local, e com êxito a levou para sua deslumbrante mansão.

É impossível não falar do palácio que ele possuía. O local continha 15 quartos, 19 banheiros, 3 cozinhas, 3 salas de estar, um belo escritório onde Mark ficava por horas. O escritório tinha uma escrivaninha que era de um marrom fosco, com um estilo rústico, nela continha uma grande recordação. O objeto fora o primeiro arremate que Mark fez na vida, seu pai o levou para uma hasta de grandes burgueses da época. Essa era a forma com que Mark se aproximava do pai, com assuntos como arremates bem-sucedidos e compras de imóveis que lhes dariam um belo lucro imobiliário de uma venda futura. Mark desde pequeno se interessou por economia, teve os melhores professores, além de possuir a sua primeira graduação com apenas 19 anos.

Tudo que sobrou dos pais de Mark estava em sua casa, em seus bens, tudo fruto da perseverança de seu pai. Ele não havia nascido em um lar abastado de grandes riquezas como conseguiu proporcionar a seu filho, Cresceu no subúrbio de Londres, e com sua aptidão para os negócios logo conseguiu um trabalho de corretor de imóveis, fez uma faculdade, onde conheceu a mãe de Mark – ela sim já havia crescido em uma família rica –, anos depois se casaram, e construíram um vasto império no mundo imobiliário de Londres.

É impossível lembrar do pai de Mark sem se lembrar de sua mãe. Ela era uma mulher requintada e de certa maneira ao ver melissa se lembrou da mãe. Além de ser uma bela mulher, com um cabelo sedoso, olhos azuis e duas covinhas na bochecha, além de um queixo simétrico, ela tinha um grande coração, ajudava os carentes, e fazia brechós para a caridade.

Mark levou a mulher que conheceu na casa de arremates para seu quarto. Pediu a seus empregados que o espelho fosse colocado no seu quarto. Enquanto esperava a bela moça despir-se em seu banheiro, ele começou a admirar cada detalhe do espelho, e quando percebeu, estava admirando a si próprio.

A mulher aproximou-se e lhe beijou apaixonadamente, mas ele começou a pensar em Melissa – estranho era que ele nunca havia tido tanta dificuldade em esquecer de uma mulher. Ela insistia em permanecer em seus pensamentos. Todo aquele momento não durou mais que 10 minutos. Mark estava cansado e logo adormeceu.

Mark começou a sonhar. Os sonhos de Mark sempre eram confusos e distorcidos, mas aquele sonho não poderia ser mais vivido e real. No sonho, ele se encontrava em uma aldeia, as construções que ele via lhe remetia a uma época mais antiga, talvez 3 séculos atrás. Começou a caminhar para fora a aldeia, estava tentando encontrar seu lar, quando percebeu já estava mata adentro caminhando pelas suas veredas, no âmago da floresta.

As folhas verdejantes de pinheiro dançavam e farfalhavam ao soprar do vento, os pássaros entoavam um alarido contínuo e apaziguante, havia uma torrente límpida movendo-se constantemente, onde podia-se ouvir a metros de distância. Ele continuava caminhando sem direção, até que ouviu um tinido ressoando a baixo da encosta onde estava, ele estava sendo emitido de uma pequena cabana.

Curioso como era. Foi de encontro a simples cabana, cercada por uma sebe irregular, com folhas alaranjadas da época de outono, que estavam também espalhadas pelo chão. O diapasão incessante começou a lhe atrair, e sem perceber já estava na entrada da cabana.

Mark bateu na pequena porta da cabana, o barulho não se dissipou, mas com a batida que Mark deu fez a porta se abrir quase que automaticamente. Ele adentrou no pequeno recinto, que tinha um ar cálido, porém sufocante. No local que estava havia uma mesa de pedra bem simples de aspecto rústico e nada mais, ele caminhou em direção ao alarido que lhe hipnotizava. Quando entrou no local, viu duas mulheres, providas de uma vasta lanugem de fios grisalhos. Estavam empenhadas a desenvolver um espelho. Ele lembrou-se da semelhança que esse espelho tinha com espelho que ele havia comprado, percebeu que estava no local onde a bela peça tinha sido criada, e sua moldura forjada.

Percebeu que as duas mulheres não se atentaram para o fato de ele estar lá, deu alguns passos à frente e tentou conversar com elas, mas elas pareciam não ouvir. “Será que são surdas? ”, indagou-se. Ele tocou em uma das mulheres a fim de ter a atenção delas, mas elas não responderam.

Uma das mulheres começou a pronunciar palavras não pertencentes ao idioma de Mark – nem de todos os outros idiomas do qual ele era versado –. E ele não conseguia nem ao menos descobrir qual era o idioma. Ela começou a falar alguns nomes, e ele percebeu que o nome do príncipe que também havia possuído o espelho estava no livro, junto com outros nomes que começou a aparecer misteriosamente no livro. E foi nesse momento em que essa história se tornou tão laboriosa de ser contada. De repente o nome dele estava nesta lista, e subitamente a mulher que estava segurando o livro virou-se em sua direção e começou a chamar o nome de Mark.

“ Mark, finalmente chegamos a este momento”, disse a mulher de roupa gótica, voz enrouquecida, e de rosto jocoso envelhecido pelo tempo.

“ Quem é a senhora? ”, indagou Mark.

“ Eu sou a pessoa responsável pela sua vida, e pela vida de todos que estão ligados este espelho, todos que estão nesse livro são pessoas poderosas como você, que estão predestinadas a um grande futuro pela frente. ”

“ E por que meu nome está neste livro? ”, perguntou ele já temendo a resposta.

“ Você como todos os outros, apesar de muito capaz e inteligente, não tem compaixão com as pessoas, despreza pessoas que são como seu pai fora um dia.”

“ Elas não são pobres por incompetência, e sim por falta de oportunidades. ”

“ E por qual motivo eu estou aqui? ”

“ Você, como todos os outros, está ligado ao espelho, por tanto, ligado à sua maldição. Você é portador da maldição, e só poderá quebrá-la quando entender a importância do amor, da empatia e do comprometimento com o próximo. ”

Essas palavras eram aterrorizantes. Mark revoltado com a maldição avançou em direção as duas mulheres, mas elas desapareceram.

Mark desorientado com a situação, e sem saber o que realmente estava acontecendo começou a caminhar. De repente a voz da mulher começou a ser ecoada, e repetida diversas vezes, Mark começou a sentir um medo atarrador, não sentia aquilo desde do momento em que perdeu a sua mãe.

Quando Mark tinha por volta de seus 10 anos, ele costumava ter sonhos parecidos com esse, e só no momento em que estava ouvindo essas vozes aterrorizantes da mulher misteriosa que a mente dele voltou a seus pesadelos. E ele lembrou do que o acalmava depois desses sonhos. Sua mãe costumava cantar para ela. A voz doce de sua mãe o levava para uma planície distante, com um campo dourado pelo trigo e um céu azul anil.

Nem a lembrança de sua amada mãe o acalmou, continuou estacado pelo medo por longos minutos. Ele percebeu que estava em um sonho, e o mais desesperador é que não conseguia sair dele. Será que seria essa a sua maldição? Indagou ele.

Estava novamente na densa e verdejante mata, o doce assobio dos pássaros se tornou amedrontador, ao longe ele avistou um belo corpo branco desnudo, de pele lisa como a seda, e belos cachos, tinha uma boca de um vermelho vívido carmesim.

“Melissa? ”, indagou Mark, ela começou a correr ela fez um leve movimento com a cabeça, sinalizando para que Mark seguisse seus passos. Ela começou a correr, e Mark admirava seus movimentos graciosos.

Mark parou por um momento. Percebeu que não estava mais em mata fechada, ele voltou as lembranças do campo que sua mãe o levava com suas canções.

A bela moça parou de caminhar, e se sentou no cume de um pequeno promontório, com vista para a vasta plantação de trigo. Mark fez o mesmo.

“Eu te amo Mark. ” Disse ela da forma mais doce possível.

O coração de Mark pulsou desacertadamente. Antes que Mark falasse que também sentia o mesmo ela o interrompeu.

“Você ainda não poderá me ter, apenas deite-se neste chão macio e pense em mim. ”

Mark adormeceu ao contemplar da colina o dia ensolarado. A Visão de melissa o fez esquecer toda a inquietação que tinha lhe afligido.

2.

Mark acordou. Tentou encontrar a moça em sua cama com a palma de sua mão esquerda, sem êxito. Passou um tempo deitado, e não se atentou para o fato de que seu travesseiro aparentava ter envelhecido 20 anos em apenas algumas horas. Depois de dois minutos de intensa reflexão, ele foi interrompido por uma tosse repentina e uma grande dor nas costas decorrente de um colchão desgastado e infestado de percevejos.

Quando finalmente abriu os olhos e se levantou, percebeu um local totalmente diferente de seu quarto suntuoso – de um belo lustre, cortinas impedido à entrada de luz das janelas, um tapete persa fabricado a mão, uma cama enorme com uma cabeceira de madeira de cedro –, ao contrário disso, a visão que ele teve do local, era de um quarto pequeno, com mofo em toda parte, paredes encardidas, lençóis, colchões, e assoalho desgastados pelo tempo. Também viu uma porta igualmente velha, sua maçaneta começou a se mexer.

Dois homens entraram no local, igualmente belos e esguios, um com um cabelo castanho claro, e outro com um castanho mais escuro e bem encaracolado, mas os dois estavam com os rostos cobertos por carvão, e vestindo calças e camisas gastas.

“Olá Mark, como está nosso irmãozinho moribundo? ”, indagou um dos rapazes.

“Você tem que melhorar logo, sem você nosso trabalho aumentou”, concluiu o outro jovem.

“Quem são vocês? ”, indagou Mark confuso.

“Não acredito Mark, agora está até delirando? E esqueceu quem são seus irmãos? ”

“Não tenho irmãos! ”, disse Mark com um tom levemente agressivo.

“Para com essa brincadeira! ”, disse um deles, com uma feição preocupada, o carvão acentuava ainda mais a sua preocupação.

“Eu não tenho irmãos! ”, disse e enfatizou. “Sou filho único, meus pais morreram. ”, respondeu Mark.

“ Nossos pais já morreram, para com essa brincadeira, não temos tempo para isso, estamos cansados e precisamos dormir, ao contrário de você, precisamos trabalhar! ”

“Qual o nome de vocês? ”, perguntou Mark ainda no mesmo assunto.

“Meu nome é Charles e o dele é David”, disse Charles com certa displicência.

“Qual o nome de seus pais? ” Indago Mark.

“Margaret MacGyver, e Joseph MacGyver”, responderam os dois em tom uniforme.

“Não pode ser, esses são os nomes de meus pais, mas vocês não podem ser meus irmãos! Quando e onde eles se conheceram? ”, perguntou Mark apreensivo.

“No Hyde Park, em 1879”, respondeu Charles.

“Não podem ser meus pais, eles se encontraram na faculdade, e se encontraram em 1882! ”, disse Mark com um leve sorriso.

“Não, nosso pai não fez faculdade, ele desistiu, pois quando começou a ser corretor e ter a possibilidade de ser financiado pelo seu patrão, nossa mãe deu à luz ao David, largou a faculdade, e veio morar aqui com nosso pai”, disse Charles.

Mark se preparou para dizer algo que fosse ao contrário da versão deles, mas lembrou das palavras da estranha mulher que estava em seu sonho. “Talvez está seja a maldição”, disse ele em pensamento.

“Não acredito! ”, disse. “Uma mulher que aparentava ser uma feiticeira me veio em sonho, e me disse que eu seria amaldiçoado, pela maldição de um espelho que comprei. Essa é a maldição, ela me tornou pobre. ”

“Não é possível! ”, disseram os dois.

“Pois é, eu preciso saber um jeito de retornar a minha vida rica e feliz”

Os dois começaram a rir. “Você só pode estar delirando Mark”, disse Charles.

“Eu vou dormir! ”, disse David. “Você deveria fazer o mesmo”, concluiu.

Mark pensou em continuar com aquele assunto, mas viu que a discussão se arrastaria por um longo tempo sem nenhum êxito, esperou os dois dormirem e preparou-se para sair, lembrou-se que a porta fazia um certo barulho, mas mesmo assim tentou abri-la, para sua sorte, os dois tinham um sono muito pesado. Saiu do Cortiço onde estava para localizar-se, percebeu que não conhecia o local, voltou ao pequeno quarto e resolveu esperar amanhecer, para finalmente descobrir o que realmente estava acontecendo. Mas esperar foi a coisa mais difícil de se fazer, o local era fétido, com moscas por toda parte, e Percevejos nos colchões, viu um ou dois ratos no local. Finalmente compreendeu o quão difícil era a vida da classe operária de Londres. Ao acordar, seu café da manhã era um naco de pão de aproximadamente três dias, e uma sopa aguada, que obviamente ele não comeu.

Charles e David se prepararam para sair, supuseram que Mark ainda estava enfermo, mas ele já estava muito melhor, então Mark resolveu acompanhá-los. Ao chegar no local de trabalho dos dois Mark enfrentou uma jornada de trabalho exaustiva – 14 horas para ser exato –. Era uma empresa fabricante de ferro gusa. Mark precisava enfrentar o calor dos fornos, que lhe fazia soar demasiadamente, só era disponibilizado 2 litros de água para uma equipe de 9 funcionários exauridos, durante uma longa jornada extenuante de trabalho, além da comida escassa que era servida no refeitório. A fome forçava a classe operária de Londres a enfrentarem exaustivas horas de trabalho, para ter o mínimo de alimento para sobrevivência, objetos supérfluos, e horas destinadas a recreação, e lazer simplesmente não existiam.



Mark percebeu que Charles e David nunca iriam acreditar nele, então teve de descobrir por si mesmo o quanto a realidade havia sido afetada, depois de alguns dias encontrou uma oportunidade de sair mais cedo do exaustivo e laborioso trabalho, resolveu descobrir se a sua mansão ainda existia, para a sua surpresa ela estava praticamente igual, foi até o portão principal, nele estava o atual dono do local. Mark disse:

“Olá, de onde compraste esta propriedade? ”, indagou, vestido de roupas desgastadas.

Mas antes de ouvir o que Mark tinha a falar, ele começou a dizer: “O que alguém como você está fazendo por aqui”, indagou. “Pare de pedir dinheiro e vá trabalhar, se estivesse trabalhando, não estaria nesta situação ignominiosa”, disse o homem com uma severidade incomum.

Aquilo Transpassou seu coração e foi até o âmago de sua alma. A apenas alguns dias ele usou as mesmas palavras, e se lembro de ter pensado que nunca viveria na mesma situação que aquele andarilho. Finalmente percebeu que as pessoas não eram pobres apenas por não se esforçarem, poderiam existir inúmeros motivos para tal situação, no caso de Mark, uma única mudança no decorrer dos fatos mudou toda a sua realidade.

Mark resolveu não insistir naquela história, provavelmente o homem que tomou o lugar de Mark chamaria a polícia, dizendo que Mark estava perturbando a paz da vizinhança. Mark desculpou-se pelo atrevimento com o homem. Mas não antes de se lembrar, o rosto do homem lhe fez lembrar!

“Não creio, é o mesmo moço que me pediu dinheiro Há dois dias! ”.

Ele saiu de onde um dia foi uma dentre suas muitas casas, precisava andar alguns quilômetros para chegar a sua presente realidade, foi andando vagarosamente pelos caminhos escuros e mal construídos da periferia londrina, quando de repente ouviu um burburinho, estava vindo de um dos cortiços perto de onde agora morava, avistou algumas mulheres bem vestidas, elas estavam distribuindo refeições para os necessitados, as refeições aparentavam ser bem mais atrativas do que o que lhe esperava quando chegasse onde morava, foi para a fila, não muito extensa, a maioria das pessoas da fila eram andarilhos andrajosos com um odor muito intenso.

Quando faltava apenas mais dois desafortunados em sua frente, percebeu que uma das mulheres bem vestidas que estavam servindo aquele alimento era a mulher que insistia em alojar-se em seus pensamentos. Era melissa. Ele pensou em retornar e comer o pão dormido que lhe aguardava no seu cortiço, mas lembrou-se que ela não sabia quem ele era, a realidade fora mudada, e ela nunca o havia conhecido. Chegou sua vez, suas mãos estavam transpirando, mesmo no inverno londrino, com as luvas finas e gastas.

“Olá senhor, temos duas refeições, o que o senhor vai querer, a de carne ou a de frango”, disse ela com a face voltada em direção às refeições.

“De carne! ”, respondeu Mark discretamente.

De repente aquela voz se tornou familiar, e não parecia a voz de algum maltrapilho que ela um dia ajudou a alimentar, era uma voz calma e airoso, não uma voz de alguém debilitado pela fome. Levantou sua face para fazer um reconhecimento, olhou, olhou novamente.

“Mark!?” , disse melissa surpresa.

Mark levou um susto, melissa estava o chamando! “Como isso pode estar acontecendo? ”, se perguntou.

“Desculpe senhorita, eu lhe conheço? ” , indagou Mark Com duas esperanças opostas, se ela dissesse que não, seria ótimo, ele não desejaria que ninguém que o conheceria em um passado incerto lhe reconhecesse, principalmente melissa, mas se melissa tinha lhe reconhecido poderia ser uma brecha na maldição.

“Te conheci pessoalmente a dois dias, quando você arrematou alguns lotes na hasta para a aristocratas londrinos”, disse ela perplexa com a situação de Mark.

Ele não sabia o que dizer, se negasse talvez seria a última oportunidade de vê-la, se afirmasse, talvez ela zombasse dele. Mas ele não tinha nada a perder.

“Sim, sou eu”, disse Mark com um tom ainda mais tímido.

“Mas por que alguém como você estaria nesta situação? ”

“Podemos conversar em um local mais afastado dessas pessoas? ”, indagou Mark.

“Sim, apenas espere eu terminar de servir estas refeições para estas pessoas! ”, disse.

Mark pegou uma das refeições e se sentou na calçada do local, nunca comeu tão apressadamente na vida, não havia comido desde o momento que acordou de seu sonho. Meia hora depois melissa se sentou ao seu lado, sem se importar com a sujeira do local.

“Diga-me o que houve? Por que estás tão sujo? E por que pegastes uma destas comidas? ”, indagou ela perplexa.

“Você não irá acreditar em nenhuma palavra que eu disser”, respondeu.

“Tente me fazer acreditar!”, disse a bela moça

“ Eu arrematei um espelho, e diziam que ele era mágico”

“Sim, eu lembro, te vi arrematar”, interrompendo lhe.

“Então tive um sonho, estava em uma floresta, avistei um casebre e nele apareceu duas mulheres idosas, elas estavam criando o espelho que eu havia adquirido, então vi uma delas segurando um livro e proferindo palavras que eu nunca ouvi na vida, então de repente, como em um passe de mágica meu nome apareceu nele, e a mulher me amaldiçoou, e então eu tentei avançar nela, para que tirassem a maldição, então elas evaporaram, como a água evapora no bule, então eu fiquei atordoado ouvindo a voz da feiticeira por um longo tempo, até que...”, parou de falar.

“Continue”, disse melissa.

“Eu não posso”, disse Mark com medo de contar seu sonho erótico.

“Conte, seja o que for, eu acredito em você”, disse ela com segurança.

“Acredita? Mas ninguém acreditou! ”, disse.

“Eu sou diferente de todas as pessoas que você já conheceu Mark!”, disse melissa com uma voz apaziguante.

“Tudo bem, não sei se deveria contar isso, mas eu creio que esta parte do sonho é uma parte que não faz muito sentido!”, disse.

“Conte-me!”, disse Melissa com uma expressão de expectativa.

“Eu confesso que sonhei com você! Sai do casebre e comecei a andar na floresta, e avistei você um pouco distante de onde eu estava, você estava desprovida de qualquer vestimenta, e começou a andar pela floresta acenando para que eu te seguisse, então você começou a correr, e foi então que saímos da floresta, e fomos à um lugar muito belo, com uma planície, e no meio uma elevação, você sentou no cume do pequeno monte, e disse que me amava, quando eu iria retribuir, mas você continuo e me disse...”, foi interrompido por melissa.

“Você ainda não poderá me ter, apenas deitasse neste chão macio e pense em mim”, disse Melissa.

O coração de Mark palpitou em disparada, não sabia o que dizer.

“Você...”

“Sim! No começo achei que fosse apenas um sonho banal, por que eu havia lhe achado bonito e...”

“Você me achou atraente?”, perguntou Mark sorridente.

“Sim! Mas isso agora não faz importância! Mas porque eu também sonhei com a feiticeira? E por que tivemos o mesmo sonho? Cada detalhe! A vontade que eu tinha de te beijar e me entregar totalmente a você.”

“Talvez este sonho foi apenas uma mera coincidência”, afirmou.

“Não! Não foi, após este sonho eu percebi que te amo, e tenho um desejo insaciável de estar em teus braços, de beijar a tua boca, de me entregar completamente, de te amar em uma hora o que qualquer pessoa apenas poderia te amar por uma vida, me retribua este amor, eu quero ser sua mulher!”

“Não! Não podemos, eu também sinto a mesma vontade selvagem, lasciva, e libidinosa que você sente, mas eu agora sou pobre, não tenho nenhum recurso, seu pai nunca aceitaria, sei como ele é, um sujeito temperamental, e descontrolado.”

“Nada disso importa, você mudou, seu semblante não é o mesmo, não aparente ser o mesmo presunçoso de antigamente, de nada me importa o que pensa meu pai, estou completamente apaixonada por ti!” disse Melissa enternecida.

“Mas onde poderíamos nos encontrar? Não pode ser na casa onde agora eu chamo de lar!” disse inquieto.

“Eu ainda sou rica, esqueceu? Tenho posses e poderíamos nos encontrar em um chalé que tenho há algumas horas aqui.”, concluiu.

“Más eu ainda não posso parar de trabalhar”, disse Mark.

“Eu posso te sustentar até descobrirmos um fato de revertermos essa maldição”, respondeu Melissa sorridente.

“Não! Eu não posso ser sustentado por você!”, disse.

“Você vai continuar orgulhoso? Lembre-se que foi isso que te colocou nessa situação! Você vai deixar de me amar por um simples orgulho?”, indagou Melissa, em um tom inspirador.

“Você está certa, quando planeja me encontrar?”, disse Mark ansioso.

“Esteja amanhã de manhã neste mesmo ponto, uma charrete Escarlata irá te levar até o local.”

Mark foi para o cortiço, levou duas refeições para os novos irmãos, ficou a noite toda a espera do amanhecer, seu coração pulsava desacertadamente, aquela noite ele não teve nenhum pesadelo, com a maldição, a noite foi tranquila. Acordou às nove horas da manhã, despediu-se de Charles e David, não disse para onde iria, esperou meia hora no ponto determinado, a charrete chegou. Atravessou toda a cidade, começou a entrar em um bosque cercado por pinheiros, e uma relva viçosa.

Finalmente chegou à bela casa de campo que Melissa havia ganhado de seu pai, ela estava a sua espera, liberou o cocheiro e o mordomo e entrou com Mark no quarto principal. Ele se deitou na cama, ela despiu-se de toda a sua vestimenta, seu corpo desnudo era exatamente igual ao sonho, a simetria de seu corpo era deslumbrante, suas curvas acentuadas, e seu corpo macio e branco, totalmente desprotegido. Melissa se aproximou de Mark, e contraiu seus lábios ao dele, ele nunca havia sentido algo tão incrível, apenas a companhia dela já fazia toda diferença, em minutos sentiu mais por ela do que havia sentido por todas as outras mulheres que já havia tido contato, seus corpos se entrelaçaram e se uniram em um só, seus corpos se tornaram uniformes, ela se entregou totalmente de corpo e alma a ele.

Mark não havia sentido algo tão intenso assim por mais ninguém na sua vida, mas aquele momento havia sido muito mais instintivo do que um ato de amor, Mark ainda não havia aprendido o que é o amor, mas isso não se aprende em um dia, o convívio com Melissa que lhe fez aprender isso, não via a hora de encontrá-la, seu coração disparava ao vê-la, depois do terceiro encontro ele queria conversar com ela, conhecer de fato como ela era. Mas mesmo assim aquele dia foi o melhor dia de sua vida, finalmente encontrou o que precisava, alguém que lhe ouvisse, que lhe compreendesse, que fosse sua companheira. Melissa o completava, fazia ele sentir-se melhor consigo mesmo, se perguntou se era aquele o amor que ele precisava para se livrar da maldição.

Despediu-se dela, com uma certa facilidade comparado as próximas despedidas que ele teria de fazer. Mark largou seu emprego naquele mesmo dia, mas não pretendia ser sustentado por Melissa, pediu uma roupa mais adequada para visitar ela, essa foi sua desculpa, na verdade foi procurar outro emprego, talvez ele nunca voltasse a ter todo dinheiro que possuía, mas a sua perspicácia com os negócios provavelmente não desapareceu junto com o seu dinheiro, ele foi em algumas corretoras de imóveis da cidade, algumas que ele já havia trabalhado, mas ele percebeu que voltar de onde ele estava seria mais difícil do que havia imaginado.

Todas as grandes corretoras não o aceitaram, pois ele não tinha lá uma grande formação, e mesmo sabendo vários idiomas e ainda tendo grande aptidão, eles não estavam preocupados com isso, todos os jovens que eles aceitavam não tinham nenhum conhecimento exacerbado da área, eram filhos de outros burgueses, meninos mimados. Mark não tinha mais o reconhecimento como um dia tivera em um passado agora já não existente. Foi em mais de 30 corretoras, e não conseguiu ao menos um agendamento para entrevista. Se Mark tivesse se candidatado em qualquer uma dessas corretoras antes de ter se tornado pobre de um dia para o outro, iriam lhe aceitar prontamente, mas ele não era mais o magnata que um dia fora, a realidade bateu em sua porta, se quisesse voltar ao que um dia fora deveria começar como seu pai, procurou um lugar um pouco mais afastado do grande centro de Londres, entrou em um local bem aconchegante, há uns trinta minutos do grande centro comercial, pela primeira vez no dia agendaram uma entrevista para ele, e seria naquele mesmo dia. Foi chamado trinta minutos depois. Quem iria fazer a entrevista era um senhor de aproximadamente 45 anos, tinha um rosto demasiadamente sério e severo, procurava se vestir bem, mesmo não tendo um terno sobre medida, de um grande alfaiate de Londres, ele demonstrava ter um certo requinte.

“Olá senhor...”, olhou o seu nome no currículo, “Mark Macgyver.”

“Eu mesmo senhor Stephan!”, disse Mark prontamente.

“Vejo que não possui muita escolaridade aqui para essa área, por que eu deveria te contratar?”

“Porque mesmo meu currículo dizendo que eu não tenho nenhum conhecimento nessa área, a verdade é que eu sou um dos melhores corretores que o senhor irá conhecer, sou ótimo com as palavras, falo quase todos os idiomas desse continente, e estou disposto a fazer está corretora crescer!”

Mark falou com tanta autoridade e confiança que o senhor Stephan não pensou duas vezes.

“Ótimo! Você é o nosso mais novo corretor, mas devo lhe avisar que você começará ganhando muito pouco, mas tenho inteira certeza de que será mais do que você já ganhou na vida!”

“Tenho certeza que nessa vida sim”, disse.

“Você irá começar amanhã de manhã!”

“Muito obrigado senhor!”, disse Mark sorridente já dirigindo-se a porta.

“Ah, Mark, não se esqueça, isso não é um favor, eu espero que você realmente seja um ótimo corretor, com esta crise que passamos, eu não estou tendo nenhum momento de paz!”, concluiu Stephan.

“Pode deixar senhor”, disse Mark confiante.

Mark estava muito feliz, mesmo tendo se tornado pobre e desafortunado da noite para o dia, ele sentia que finalmente tinha felicidade. A primeira pessoa que ele quis compartilhar da novidade foi Melissa, ele sabia que aquele emprego não era grande coisa, e que provavelmente ela não iria dar muita atenção a esta conquista, mas mesmo assim ele sentiu a necessidade de contar.

Chegou na casa de campo onde costumavam se encontrar, ela estava o esperando, os olhos dela brilhavam e o coração dele palpitava abruptamente, eles haviam se encontrado um dia atrás, mas com a saudade que os dois possuíam, qualquer um poderia jurar que havia se passado anos sem se ver.

“Olá meu amor, não via a hora de te ver novamente!”, disse Melissa com os olhos brilhantes.

“Eu também, e estava ansioso para de dizer uma coisa!”

“O que meu amor?”, disse.

“Bem, sei que não é nada de importante, mas eu consegui um novo emprego!”

“Sério?”

“Sim, é em uma pequena corretora, vou tentar voltar de onde parei!”

“Eu estou muito orgulhosa de você meu amor!”, disse ela com um grande sorriso.

“Está mesmo? Isto não é uma grande conquista!”, disse ele um pouco desanimado.

“Mas é claro que sim! Você era um dos homens mais ricos desta cidade, e por uma maldição se tornou um pobre e desvalido, e mesmo assim não desanimou, não desistiu, você está insistindo, batalhando, sendo forte, e não está reclamando da vida por estar nessa situação, então é claro que estou orgulhosa por você meu amor!”

Aquelas palavras fizeram a felicidade que Mark estava sentindo aumentar consideravelmente. Ele nunca se importou com a opinião de ninguém, provido de grande empáfia, arrogância e egocentrismo, nunca parou para pensar o que o senhor desafortunado na frente do leilão ou qualquer outro desafortunado que ele um dia desprezou sentia, era uma pessoa egoísta e este foi um dos motivos de ter sido amaldiçoado, mas aos poucos estava começando a sentir empatia, não apenas por Melissa. Quando saiu da casa de campo naquele dia, Melissa lhe deu um belo trifle coberto por morangos e amoras, ninguém em sua situação financeira atual teria condições para comprar uma sobremesa como aquela, ele chegou no quarteirão onde morava e viu uma menininha chorando, ele foi em direção a criança e lhe perguntou.

“Por que uma bela mocinha como você está chorando?”

“Meu pai morreu, e minha mãe está muito doente também”, disse a menina, com o rosto encharcado, e munida de uma tristeza aterradora.

Mark lembrou-se da sobremesa, e sem titubear entregou o trifle para a garota. A garota abriu um sorriso satisfatório, por um momento esqueceu de toda a sua vida desafortunada, ela olhou para ele e lhe agradeceu com um abraço, o abraço mais singelo que ele já havia

Recebido – não um abraço com interesse como sempre recebeu de seus amigos –, e pela primeira vez ele sentiu uma felicidade um contentamento, ele se emocionou com a situação e deixou uma lagrima cair de seus olhos azulados. Mark não chorava desde que seus pais faleceram, ele prometeu para si mesmo que nunca mais choraria por ninguém ou por nenhum motivo, mas naquele momento ele simplesmente tomou o lugar da menina, e lembrou de como sofreu por seus pais terem morrido, sua felicidade por poder tirar a tristeza da menina por um minuto que fosse, era muito satisfatória.

Mark esqueceu de tudo em sua volta, do tempo que perderia, e ficou um longo tempo conversando com a menininha.

“Qual é o seu nome?” Perguntou Mark curioso.

“Elizabeth”, disse a menina muito preocupada com o trifle.

“Que nome bonito, você gostou?”

“Sim nunca tinha comido uma coisa tão gostosa”, disse Elizabeth.

“Essa é a minha preferida também!”, Disse.

Depois de uma longa conversa Mark voltou para casa, chegou e encontrou Charles e David.

“Trabalhas-te apenas 3 semanas e já estás cansado novamente?”, indagou Charles.

“Iráo te demitir”, completou David.

“Não precisam me demitir, eu não irei mais trabalhar lá”, disse Mark sorridente.

“Mas como assim Mark? Com você trabalhando não tínhamos nem o suficiente para nos alimentar, agora tu queres que apenas que teus irmãos labutem?”, indagou Charles.

“Não meus irmãos, eu consegui um emprego melhor, que vai nos dar uma vida um pouco melhor, serei agora corretor de imóveis!”

“Não acredito, você conseguiu o emprego que nosso pai tanto quis e conseguiu, mas depois desistiu?”, indagou Charles muito feliz pelo irmão.

“Sim meu irmão, e começo amanhã, mas agora vamos dormir que eu estou muito cansado, e amanhã é um grande dia!” Disse Charles.

3.

Chegou! O dia da volta à vida de corretor finalmente chegou, e ele estava muito animado, Melissa comprou uma roupa nova para seu grande dia, ele estava arrumado, e muito confiante de voltar a vida que era dele por direito, desejava comprar novamente todas as suas posses que eram de sua família. Mas no começo foi um pouco decepcionante, nas duas primeiras semanas as únicas coisas que ele fez, foi preencher inúmeras papeladas de novas vendas para corretores com mais tempo no local. Mas Mark era sagaz e não perdia a oportunidade de mostrar que ele era o melhor. Um dia o principal funcionário da corretora estava doente, todos estavam atoleimados de trabalho, e precisavam convencer um grande burguês a comprar uma propriedade muito importante, que pagaria às contas de todos os funcionários, além de todas as despesas, então Mark pediu para o senhor stephan deixar ele provar a sua importância, ele aceitou a proposta receoso. Duas horas depois Mark voltou com todos os papéis da venda do local, que a corretora estava tentando vender havia um ano sem sucesso.

Só aquela venda já lhe deu uma bela comissão, além de um grande prestígio na corretora. Mark foi até o mercado central londrino e comprou diversas comidas e especiarias, carnes de veado e de cordeiro, além de peixe de primeira qualidade, e levou tudo para o cortiço, quando os irmãos chegaram, perceberam que a casa estava limpa e com um cheiro maravilhoso, Mark havia contratado uma mulher para arrumar toda a casa, ele começou a cozinhar um guisado de cordeiro que dava para sentir o cheiro antes de abrir a porta, os irmãos abriram um grande sorriso, nunca haviam visto tanta comida a sua disposição, e mais uma vez Mark ficou mais feliz pela reação dos dois, do que propriamente pela sua conquista.

Além do seu sucesso repentino no ramo imobiliário, Mark avançava também em sua vida amorosa, aos poucos Mark entendia Melissa, ele sabia de suas qualidades e defeitos, além de conhecer suas manias. Ele começou a aprender a amá-la, e começou a dizer isso, a primeira vez que ele retribuiu as palavras de carinho dela, foi o dia que Melissa ficou mais eufórica em sua vida. Ele podia ver o apreço e amor que ela possuía por ele, e tinha medo de não ser capaz de retribuir. Mas a verdade era que os dois se amavam igualmente, Mark era realmente apaixonado por melissa, seu coração disparava quando ele a via, possuía um frio na barriga toda vez que ia encontrá-la, como se fosse a primeira vez. Melissa também não perdia para Mark, ela nunca sentiu uma vontade tão grande de estar ao lado de alguém, sempre fugia dos rapazes que seu pai lhe apresentava, preferia ficar com a companhia de seus cavalos, e dos mais necessitados, mas com Mark tudo era diferente, estar em seus braços era como ter acabado de sair de um inverno interminável, e pela primeira vez sentir a brisa suave e cálida do verão, e poder comer as maçãs macias e suculentas, de um vermelho escarlate, dos belos e vicejantes pomares da Inglaterra, andar pelos campos verdejantes com os pés descalços sentindo a relva viçosa, de deita-se na terra macia, observando o céu claro e vivido de um azul anil intenso.



Cada dia que se passava ficava ainda mais difícil de esconder todo o amor que sentia por Mark, principalmente de seu pai, Melissa desejava ressoar pelos quatro cantos da conturbada e inquieta Londres que amava Mark, e cada dia mais ela odiava ficar na mesma casa que seu pai, principalmente quando ele fazia confraternizações, com seus parceiros comerciais, e convidava uma dezena de rapazes, filhos dos amigos de seu pai, a maioria não sabia lavar a roupa que vestiam, eram verdadeiros pacóvios, egoístas e soberbos, e a maioria deles aparentava ter o cérebro do tamanho de uma grão de arroz. Uma vez seu pai lhe apresentou um rapaz que tinha todas estas características, seu nome era Oliver Gagnon Renault, da nobreza francesa – ela odiava os franceses –, seu pai era um lorde muito influente em seu país, Oliver era um homem que toda mulher de seu tempo desejaria poder chamar de marido, ele possuía lindos cachos dourados, com um queixo simétrico, e 1,89 de altura, aparentava possuir grande erudição, mas apenas aparentava, a verdade era que ele era apenas um rostinho bonito, mas não era apenas isso que fazia Melissa se apaixonar por alguém.

Enquanto isso Mark ganhava cada vez mais notoriedade na corporação, em um mês e meio vendeu quatro imóveis, ele tinha uma perspicácia, uma eloquência com as palavras, com uma oratória realmente convincente, era capaz de vender água na frente de uma fonte, aos poucos começou a se acostumar com a vida mais simples que estava vivendo, começou a ter um grande elo com seus irmãos – quando era criança ele odiava a ideia de ter irmãos, queria toda a atenção de sua mãe para ele –, mas agora a ideia de compartilhar a sua felicidade com outras pessoas fazia bem mais sentido, Mark passou com o tempo a ser mais compassivo e complacente, mesmo não tendo mais a abastada fortuna que um dia possuía, ele se tornou bem mais generoso.

Mark começou a fazer novos amigos na vizinhança, um dos mais marcantes era o Peter, era um jovem que trabalhava junto com Charles e David, a despeito de seu aspecto franzino, ele conseguia carregar o dobro de barras metal que qualquer um fabrica, ele perdeu seus pais com cinco anos, e teve que morar com o tio. Peter tinha um humor espontâneo e autêntico, ele não via ponto negativo em nada, animava Mark, principalmente quando estava trabalhando na fábrica. Mark, Charles, David e Peter iam em bares e bebiam e jogavam cartas juntos, Peter tinha um blefe impressionante, conseguia fazer uma expressão desanimada e pessimista como ninguém.

Além de Peter, um novo amigo que Mark afeiçoou-se logo de cara foi o Steven. Ele possuía bochechas rechonchudas, e estava um pouco acima do peso, era baixo e tão branco que quando ficava bravo, você não poderia imaginar outra cor a não ser rosa em todo o local. Como a maioria das pessoas daquele país Steven perdeu o pai logo cedo, com doze anos – a maioria por causa de inúmeras guerras –, um deles era Steven, o pai dele serviu o país por vinte anos, e na última batalha que fazia, morreu no fogo cruzado.

Cada dia que passava Mark se interessava mais e mais por cada pessoa daquele lugar, e a pessoa mais notável era Elizabeth, ela era uma menina meiga, havia perdido o pai e estava prestes a perder a mãe, e Mark sentiu um grande afeto por ela, quando ganhou a sua comissão por vender uma grande propriedade, ele trouxe um médico para olhar a mãe de Elizabeth, as notícias não eram animadoras, ela tinha pouca chance de ela curar-se, se tivesse um tratamento completo, com um bom médico, as chances seriam maiores, mas ninguém que ela conhecia tinha condições de pagar esse tratamento, e pouco a pouco ela estava definhando, Mark sentiu uma grande vontade de ajudar, mas ele estava limitado a fazer a

garota perder um pouco de sua tristeza, levando-lhe doces e trífles.

Tudo estava indo muito bem, até que o mês de agosto chegou, e junto com ele uma desastrosa recessão que se arrastou por três meses, um dos principais bancos faliram por inúmeros escândalos, e ninguém estava apostando em comprar imóveis naquele trimestre, isso fez com que a retomada à antiga vida de Mark estagna-se por alguns meses. Mark não vendeu nenhuma propriedade por inúmeros dias, ficou ocioso na maior parte do tempo, as coisas estavam tão ruins que as vezes eles eram dispensados no começo da tarde, o que em certo ponto fazia Mark ter a possibilidade de encontrar melissa mais vezes, e isso era maravilhoso. Mark ficou de folga por todo o final de semana da segunda semana de setembro, e eles tiveram a ideia de fazer uma pequena viagem para uma das inúmeras casas de Frédéric. Melissa disse ao seu pai que iria para uma das casas de uma das filhas de um grande amigo de Frédéric, ele nem desconfiou.

Logo pela manhã Mark saiu do cortiço, pegou o trem em direção a Chester, mas antes foi na floricultura e comprou um belo buque de lírios, exalava uma fragrância, que fazia ele sentir a presença de Melissa antes de tê-la encontrado, chegou na estação e ela estava a sua espera, em Chester eles podiam finalmente andar de mãos dadas com um verdadeiro casal, sem medo de Melissa ser reconhecida com um homem com bem menos posses que ela, antes de chegar dispensou todos que trabalhavam no casaram.

Quando entrou na casa, Mark ficou surpreso com a suntuosidade do lugar, nem parecia que havia possuído muitas casas iguais a está, Mark não estava mais acostumado em viver em um casarão, no cortiço só havia dois cômodos e um banheiro, não se movimentava muito no local, mas no casarão tinha que atravessar inúmeros cômodos para chegar a suíte principal, eles pararam em quase todos os cômodos, e na maioria deles se acariciaram, por um momento, Mark imaginou uma vida toda com Melissa, como da primeira vez que lhe viu, mas desta vez ele não expeliu a ideia de seus pensamentos, mas não compartilhou com Melissa, seria uma loucura colocar essa ideia também na mente dela, não era possível a relação oficializada deles levar a algum lugar, ele neste momento era desprovido de riquezas, não possuía posses, ninguém aceitaria, nem mesmo Charles e David, a única coisa que Mark poderia fazer, era provar ao máximo do amor que ela sentia por ele, e retribuir esse amor, até o dia em que Frédéric a obrigasse a casar-se, estava sem posses já fazia algum tempo, mas só naquele instante percebeu sua impotência, ele não seria capaz nem de casar-se com a mulher que amava, e se pudesse, não lhe daria uma vida melhor do que o mais simples dos seus pretendentes, sabia que Melissa não se importava com isso, mas ele sim, não se importava mais por ser pobre, mas ele não tinha forças para imaginar que ela poderia ter o mesmo destino de sua mãe, na presente realidade, que abandonou tudo que tinha para ficar com o pai de Mark. Mas ele deixou esses problemas para depois, o que ele desejava naquele momento era estar ao seu lado e aproveitar cada momento, sem se preocupar com o futuro que haveria um dia de chegar. Fizeram uma parada na cozinha principal, comeram rapidamente, e finalmente chegaram no quarto, naquele dia eles ficaram o dia todo no quarto, entraram nos lençóis de seda, na cama enorme e aconchegante, entrelaçaram-se no corpo um do outro, unindo suas bocas em uma só, Mark podia sentir o ar cálido da respiração de Melissa, a pulsação de suas veias, segurou em sua silhueta e lhe disse:

“Meu desejo é ficar aqui para todo o sempre, ao teu lado, isso me basta, é o que eu quero para minha vida”, disse ele atônito e perdido, na ténuidade do olhar de Melissa.

“Eu também meu amor, a verdade é que não importa o que acontecer e nossas vidas, mas eu tenho uma certeza, e é a de que eu irei me casar com você, posso abandonar tudo o que tenho, por onde fores eu irei, e te amarei de corpo e alma, sou toda sua, você é o detentor do meu coração, te amarei nessa vida, ou na outra que você tiver, mas sempre me procure, nós estamos ligados um ao outro, o destino quis que eu fosse a única que lembrasse de você, não se preocupe se irei me tornar pobre ou não, a única coisa que me preocupa é de um dia perder você”, disse ela enternecida de amor por ele.

Mark sabia que era insanidade pensar assim, não queria fazer da Vida de Melissa uma labuta continua, mas depois de ouvir isso, ele não poderia dizer nada além de que também queria o mesmo.

Naquela noite ele não sonhou com a Feiticeira, muito menos com a morte de seus pais, que ele sonhava todo dia, não havia um dia que ele não sofresse com a morte de sua mãe, e o pior de tudo que não havia mais a sua mãe para o consolar. Aquele dia ele teve bons sonhos a noite toda, e um deles mexeu com ele de uma forma que é difícil de explicar com meras palavras.

Mark estava em um campo maravilhoso, com uma relva viçosa, lírios harmonizavam a paisagem, pássaros voando por toda a parte, com plumas cor de açafreão e calda de um vermelho escarlate, via plantações de trigo na frente, um pequeno cume de monte no final da paisagem, percebeu que estava no mesmo campo que imaginava quando sua mãe cantava para tirar suas aflições, e quando sonhou com Melissa. Ele estava muito bem arrumado, havia um grande número de pessoas igualmente bem vestidas, estavam sentadas, Melissa estava no final da grande fileira de cadeiras, ela estava mais linda do que todas as vezes que ele havia lhe visto, vestia um vestido Azulado, que realçava sua cintura, ela estava radiante, com um olhar perdidamente apaixonado e enternecido. Era um casamento! O casamento dele, e pensou consigo mesmo: “Talvez seja o meu futuro”, mas ele viu seu pai e sua mãe, e eles já haviam morrido, nas duas realidades que ele viveu, mas mesmo assim não desejava sair daquele sonho. Tudo parecia tão real. No fim da cerimônia sua mão se aproximou, e disse:

“Filho, você é a pessoa que eu mais amo nessa vida, e não poderia ter escolhido pessoa melhor para estar ao seu lado, me identifico com Melissa, ela é uma boa moça!

“Eu também acho ela muito espacial, a primeira vez que a vi, ela me lembrou à senhora, o seu jeito simples, e alegre de viver à vida”, disse Mark emocionado.

Margaret afagou suas mãos sedosas e acetinadas no rosto de Mark, lágrimas transcorreram dos olhos dele, mesmo sendo um sonho, essa era a primeira vez em anos que Mark chorou, finalmente percebeu que o amor que tinha na infância por sua mãe, um amor fraternal, com reciprocidade e incondicional voltara, e Melissa era a responsável por esse sentimento, devia ser por isso que ambas estavam no mesmo sonho.

Mark acordou com lágrimas nos olhos, e Melissa estava olhando para ele.

“Você está chorando meu amor? ”, disse ela enternecida.

“Não é nada! ”, disse ele receoso.

“Me diga, o que estavas sonhando? ”

“Não é nada, não se preocupe! ”, disse com medo de contar o que havia sonhado, ainda mais depois de Melissa dizer que lhe amava, e que faria tudo por ele. Sem dúvidas alguma, ele não sabia o que fazer, ele havia tido inúmeras relações afetivas, com mulheres de toda a Europa, mas nenhuma delas fez o que Melissa conseguiu causar nele, uma fragilidade, vulnerabilidade que lhe deixava inerte, e com um semblante inócuo. ele de fato havia descoberto o que era o amor, ao menos assim pensava que havia, além disso, tornou-se mais generoso, mas nada disso lhe fez voltar a vida normal, Mark não sabia mais o que fazer para redimir-se de seus delitos, não sabia se devia amar Melissa totalmente, e casar-se com ela, talvez isso provaria todo o seu amor, mas talvez isso fosse um teste, talvez ele deveria deixar ela viver a vida dela, ficando sozinho pelo resto daquela vida, e assim provaria o seu amor por ela, não sendo egoísta ao ponto de fazer ela abdicar de toda a sua vida.

“Mas eu me preocupo meu amor, você sonhou algo que aparenta ser muito importante, e eu quero fazer parte da sua vida, e você deve ser sincero comigo, a verdade é que eu também sonhei algo, você quer que eu diga primeiro, para ter coragem de me dizer o que você sonhou? ”, indagou Melissa.

“Eu acho que sim, mas não prometo que vou contar-te! ”, disse

“Muito bem, eu estava em um campo maravilhoso, munido de uma relva verde e vivida, pássaros por toda parte cantarolavam, haviam lírios por todo o lugar onde meus olhos podiam chegar, você estava muito bem arrumado, e eu estava com um...”, ela foi interrompida por Mark.

“Você estava com um belo vestido azulado, estava maravilhosa, fez a façanha de ficar mais bela do que já é! ”, disse ele com um sorriso no rosto, deveras surpreso por novamente ter o mesmo sonho que sua amada.

“Novamente sonhamos o mesmo sonho?! ”, disse ela perplexa.

“Sim, não posso acreditar, talvez nós temos uma ligação, mas por qual motivo? Por que temos sempre o mesmo sonho e...”, estacou-se por um instante, o suficiente para se lembrar de algo que aparentava não fazer muita importância.

“O que ouve meu amor? ”, indagou ela.

“Eu acho que sei o motivo de estarmos ligados, lembro-me de quando te conheci, no leilão, você estava ao meu lado, quando o espelho entrou no salão para ser arrematado, lembro-me de que o espelho por um momento refletiu em nós dois ao mesmo tempo, não havia mais ninguém no reflexo, eu me lembro disso pois estava olhando para você, não resisti ao teu corpo, e no reflexo eu podia ver o seu corpo de um ângulo perfeito”, disse ele estarecido com a situação.

“É verdade, havia reparado nisso, mas não tinha levado isso em consideração”, disse Melissa.

“Nós temos que achar o espelho, só assim poderei voltar para minha vida de outrora”, disse ele, convicto de que era aquilo que precisaria fazer.

“Mas talvez isso seja apenas uma mera coincidência, talvez você ainda não esteja pronto para voltar a sua vida antiga, e o reflexo seja uma mera coincidência, ou talvez o reflexo me ligou a ti, mas isso não significa que encontrando ele, a maldição irá se desfazer! ”, concluiu melissa.

“Sim, talvez isso seja verdade, mas não posso ficar esperando algo acontecer sem ao menos tentar voltar à minha vida de antigamente”, disse Mark com um semblante pensativo.

“Sim meu amor, mas e se isto funcionar, mas nós esquecermos de tudo que já vivemos? Isso faria com que todo o nosso amor se perdesse e tudo que vivemos seria esquecido! ”, disse Melissa.

Mark demonstrou uma certa decepção, e frustração em pensar que iria esquecer de tudo que viveu com Melissa, talvez fosse egoísmo da parte dele, em pôr em risco a melhor relação que ele já teve na vida – se é que ele teve outro momento na vida com outra pessoa que poderia ser chamado de uma relação –. Mas ao mesmo tempo, melissa sentia que se não deixasse ele tentar isso, iria ser egoísmo de sua parte, deixar Mark fardado a viver ainda mais tempo desprovido de sua antiga fortuna

“Tu tens razão meu amor, eu não quero te perder, tu és a única mulher que eu amei, depois de minha mãe, não posso te perder”, disse ele com um olhar apaixonado.

“Mas meu amor, talvez tu não esquecerás de mim, não sabemos o que pode acontecer, talvez devemos tentar, acredito que não existe realidade que irá dissipar o amor que eu sigo por ti! ”, exclamou Melissa enternecida e com um semblante afetuoso, que amolecia o coração de Mark.

“E o que devemos fazer diante desse fato meu amor? Não quero cogitar nenhuma possibilidade que esteja atrelada a possibilidade de esquecer-me de teu belo sorriso, da tua garbosa voz, e de teu semblante apaziguante que acalenta o meu corpo, e pior ainda, de não sentir este amor que vai além de meu corpo, e chega até o amago de meu ser, eu te amo, sempre te amarei, e seja lá o que aconteça, espero te amar até o fim desta ou de qualquer outra vida que eu possa viver! ”, disse Mark perdidamente envolto em um amor que chegara sem bater na porta de seu coração.

Era difícil para Melissa sacrificar aquele amor, as almas deles estavam entrelaçadas em um mar de ternura e reciprocidade sem fim, era um amor genuíno, em poucas semanas, ela se sentia mais amada do que em toda a sua vida, nunca imaginou que sentiria isso, mas ela amava-o de mais para pensar somente em si mesma.

“Devemos fazer isso meu amor, me sentiria culpada se assim não o fizesse, acredito que nossos destinos estão fadados a caminhar juntos desde o ventre de nossas mães, só me prometa que seja lá o que possa acontecer, tu irás me amar, e eu serei a única dona de teus pensamentos! ”, disse Melissa.

“Já és, e sempre serás, a dona de meus pensamentos, e de meu coração, minha mente pode até falhar em lembrar de ti, mas meu coração sempre há de pulsar quando te ver! ”, disse Mark atônito por mais uma vez perceber que mesmo uma pessoa egoísta como ele poderia ter esse tipo de sentimento.

Mark acordou com a claridade que o quarto possuía, nele podia se ver toda a propriedade. Ouviu o farfalhar das folhas secas no chão, e o canto dos pássaros, virou-se para o lado esquerdo, e contemplou a coisa mais bela que seus olhos já haviam visto, a ternura na face de Melissa sempre o fazia voltar aquele campo, que ele avistava em suas divagações, mas afinal, aonde Mark poderia encontrar esse local? Ele foi a inúmeros campos da Inglaterra a busca de encontrar aquele belo lugar, mas sem sucesso. Melissa abriu seus belos olhos azuis, movimentou lentamente seus lábios, para bocejar, e olhou para Mark.

“Olá minha querida dorminhoca”, disse Mark.

“Olá meu amor”, disse Melissa sonolenta.

“Irei para o campo um pouco, queres ir comigo? ”, indagou ele.

“Já irei meu querido, podes ir na frente, ainda te lembras do caminho? ” Inquiriu Melissa.

“Sim, meu amor! ”, concluiu ele.

Mark dirigiu-se à grande porta branca e com uma bela moldura do quarto principal, desceu as inúmeras escadas, e cruzou por alguns corredores, até chegar a varanda que levava ao campo, sentou-se para admirar a vasta planície, era o começo do outono, os pomares estavam abastados de folhas alaranjadas, e desprovidos de maçã, mesmo assim eram belos, podia ver castores uma vez ou outra, o céu estava nublado, com um leve tom prateado, podia se ver a calma do lugar, e naquele dia aquela casa era só de Mark e Melissa, a ilusão de viver uma vida com ela, compartilhar do seu sentimento, ter filhos e dizer para todos o quanto ele a amava, insistia em sitiar seus pensamentos.

“Amor, trouxe um chá para ti”, Disse Melissa.

“Muito obrigado meu amor”, respondeu Mark com um sorriso satisfatório no rosto.

“Não é incrível? ”, questionou Melissa. “Nós estamos aqui, vivendo um momento mágico, que nunca iremos esquecer, poderemos falar para os nossos filhos as aventuras que tivemos.

“Filhos? ”, indagou Mark

“Sim meu amor, depois que casarmos tu não queres ter filhos comigo? ”, interrogou Melissa.

“Na verdade, eu amaria ter um filho com a única mulher que eu realmente amei na vida, mas, a vida que tenho hoje, não me permite isso, o que seria de nossos filhos meu amor? Não teriam uma boa educação, muito menos uma boa vida, não quero que um filho meu viva na mesma situação que eu vivi, trabalhando em uma daquelas fabricas horríveis! ” Concluiu Mark.

“Não irão meu amor, teu pai conseguiu se tornar rico, e tu estás no mesmo caminho, és um ótimo corretor, em pouco tempo voltarás a ter uma abastada fortuna, e enquanto isso não se suceder, eu estarei ao teu lado”, disse Melissa.

Mark sentia-se consternado com o amor que Melissa demonstrava por ele, não acreditava que ela poderia amar ele ao ponto de largar tudo que possuía, mas ela estava, e esse amor o constrangia o aprisionava a amar ainda mais ela, o amor de Melissa alimentava o amor de Mark.

“E qual seria o nome de nossos filhos, e quantos seriam? ”, questionou Mark.

“A primeira irá se chamar Clarice! ”

“Primeira? Será uma menina? ”, questionou.

“Sim meu amor! Sempre desejei uma menina, a segunda você irá escolher! ”

“Se for menino será George, e se for menina será Joanne”, respondeu Mark imaginado como seria a vida dos dois.

A ideia de ter uma família novamente mexeu com Mark, suas incertezas sobre o seu futuro eram o contraste da ideia de um dia ter filhos e amar e ser amado, ele havia perdido esse sentimento ao longo dos anos, havia esquecido como eram divertidos os piqueniques com seus pais, andar a cavalo com seu pai, e aprender a pintar com sua mãe, se perguntava por que havia esquecido de como era bom viver intensamente as pequenas coisas da vida, por que deixou de viver como seus pais? Eles priorizavam a família, eles priorizavam os momentos que tinham com Mark, quantas vezes seu pai havia deixado de fazer uma venda de milhares de libras para ficar com Mark, e esse sentimento de priorizar as pequenas coisas havia subitamente voltado, ele estava sentado na varanda com Melissa, e desejava que aquele momento fosse eterno.

“Conte-me sobre seus pais Mark! ”, disse Melissa.

“Minha mãe era a Mulher mais bela e gentil que já conheci, você me faz lembrar dela, talvez seja por isso que eu me sinto tão bem ao seu lado, eu tinha pesadelos terríveis na minha infância, e ela cantava para mim, e me levava a imaginar um campo maravilhoso, assim como o de nossos sonhos! ”, disse Mark.

“Sabe meu amor, quando eu te vi pela primeira vez, e ouvi falar de você pelo meu pai, sabe o que eu pensei de ti? ”, questionou Melissa.

“O que meu amor? ”, indagou Mark.

“Pensei que eras deveras egoísta, e presunçoso, mas só precisavas lembrar de como era amar, a verdade é que és o mais gentil e cavalheiro dos homens! ”, disse Melissa.

“Eu acho que você fez isso acontecer em minha vida meu amor, tirou todo o sentimento de ódio e angústia que sentia por ter perdido meus pais”, respondeu Mark extasiado com o amor que sentia.

“Enquanto ao seu pai? Você gostava dele”, perguntou.

“Sim meu amor, ele era diferente dos pais donos de muitas posses que conhecemos, ele possuía muito dinheiro, mas se importava muito mais com a família, me levava para pescar, ficávamos horas e horas no barco, ele falava diversas línguas, consegui me ensinar três delas, as outras depois aprendi, eu sei quase todas as línguas que ele falava, falta apenas três para conseguir falar todas as línguas que ele falava, ele viajou para muitos lugares, e aprendeu diversos idiomas, ele era um dos homens mais inteligentes que eu já tive a honra de conhecer, se um dia eu for metade do homem que ele foi, já estarei realizado!”, disse Mark com lágrimas escorrendo de seu rosto.

“Ao menos tivestes a chance de ter uma família, não tive a mesma sorte, minha mãe morreu quando apenas tinha dois anos, com uma doença degenerativa, e meu pai sempre foi um homem frio, falava pouco, não consegue se expressar comigo, Frida, a mulher que cuidou de mim, dizia que meu pai era totalmente diferente, mas quando perdeu minha mãe se tornou muito frio, e fechado para qualquer outra relação! ”

“Que triste meu amor! ”, Disse Mark.

“Sim, não me lembro de seu rosto, mas ainda sinto um grande amor por ela, sinto que ela sempre está em meus sonhos! ”, disse melissa deixando lagrimas transcorrerm sua donairoza face.

Mark abraçou Melissa com toda a força, como se estivesse protegendo de uma grande fera, e Melissa por sua vez sentiu-se protegida, amada, os dois lembravam do amor materno que sentiam de suas mães, a relação dos dois iam muito além de uma relação sexual, na verdade havia se tornado uma relação afetiva, e reciproca. Mark deslizou suavemente sua mão pelo rosto de melissa enxugando suas lagrimas.

“Eu já disse que te amo meu amor”, indagou Mark.

“Já, mas nunca será ruim ouvir estas palavras de ti novamente! ”, disse Melissa com um leve sorriso no rosto.

“Eu te amo, amo teu sorriso, teu rosto, tua airosa voz, teus olhos, o seu cabelo, tru jeito de ser! ”, disse Mark.

“Eu também te amo meu amor, tu és o homem que aparece em meus pensamentos quando eu acordo, e também é o homem que aparece nos meus pensamentos quando vou dormir, além disso, insiste em estar nos meus pensamentos quando estou sonhando! ”, Disse Melissa com um semblante afável.

Mark exalou o cabelo de Melissa, sentiu cheiro de margaritas, mesmo no outono, aquele dia parecia uma bela manhã de primavera, pois ao lado de Melissa tudo se tornava colorido.

Os dois aproveitaram todo o dia de domingo para novamente ficarem juntos, passearam pelos campos da grande propriedade, depois almoçaram no centro da cidade, sentaram mais uma vez na varanda do casarão para observar o pôr do sol, e se despediram, Mark iria trabalhar na segunda e deveria estar na corretora as oito e meia da manhã, Mark foi ao centro de Chester para pegar o trem para a capital, não seria prudente irem juntos para Londres, a despedida foi o único momento ruim da viagem, mas a esperança de se encontrarem novamente, e a chama de amor que aqueciam suas almas, e lhes davam um refrigério.



4.

O dia amanheceu em uma manhã gelada de outono, Mark preparou seu desjejum, tomou seu chá matinal e preparou-se para ir ao trabalho. Viu Elizabeth Brincado na calçada de seu cortiço.

“Olá Elizabeth, como está a sua mamãe? ”, indagou Mark com um largo sorriso no rosto.

“Ela Melhorou um pouco, trouxe alguns alcaçuzes para mim tio Mark?”, disse ela com um olhar afetuosos.

“Sim! Trouxe alcaçuzes e caramelos! ”, disse Mark.

Elizabeth abriu um grande sorriso e abraçou Mark em forma de agradecimento, aquele tipo de afeto cativava Mark, um afeto genuíno, como de um pai para uma filha, Mark por um momento imaginou como se Elizabeth fosse sua filha, e Elizabeth sentiu como se estivesse abraçando seu finado pai.

“Muito obrigado titio Mark, tu és muito gentio! ”, disse Melissa.

“Não há de quê! Agora devo ir trabalhar, mas depois conversamos mais, tudo bem! ”, indagou Mark, despedindo-se e indo em direção ao seu trabalho.

“Extra, Extra! A resseção financeira avança, a libra desvaloriza em toda região da Europa, e preço do pão aumenta 50% em relação ao bimestre passado! ”, vociferava o jornaleiro.

As notícias não eram animadoras, Mark estava voltando a realidade do clima caótico Londrino, já sentia falta em estar aos braços de Melissa nos belos e plácidos. Após uma longa jornada, Mark chegou nas proximidades da corretora, quando se aproximou dele um velho indigente e desvalido, pedindo-lhe dinheiro, Mark havia aprendido a lição, nunca mais destratou de nenhum ser humano, deu-lhe alguns trocados e lhe desejou boa sorte.

Mark entrou no local de trabalho sendo recepcionado por Eliot, um dos secretários disponibilizados para os corretores, se Mark continuasse vendendo bem, logo teria seu próprio secretário, e provavelmente seria Eliot, o qual lhe parecia um excelente secretário.

“Olá senhor Macgayver, temos um novo cliente, e precisamos de tua destreza com as palavras para convencê-lo! ”, disse Eliot, com um belo sorriso incomum, para um cidadão daquela conturbada cidade.

“Prefiro que me chame apenas de Mark, por favor! E acompanhe-me, preciso que comigo que me acompanhe, sei que és o melhor funcionário para o caso de precisarmos preencher alguma papelada”, disse Mark.

“Será uma grande honra senhor! ”, respondeu Eliot.

Mark foi com Eliot até a propriedade que desejavam vender, Mark ficou uma hora usando de todas as artimanhas que conhecia no mundo dos negócios, de todos os argumentos para convencer o comprador, mas o mar não estava para peixe, aquele mês realmente não estava bom e Mark não vendeu nenhum imóvel em outubro.

Nesse meio tempo, Mark e Melissa estavam procurando o espelho, mas está procura era bastante difícil, mas Melissa ajudou nessa parte, com todas as condições que possuía, ficava mais fácil, eles ficaram por todo o mês de outubro procurando o artefato mágico sem êxito, o tempo passava e Mark se acostumava com a vida que estava vivendo, mas ele desejava se casar com Melissa, e não imaginava fazer isso vivendo aquela vida.

O mês de novembro chegou, e junto com ele uma esperança de um tempo melhor, logo na primeira semana, Mark conseguiu vender uma propriedade de porte médio, o que ajudou bastante, para comprar melhores mantimentos, Janice, a mãe de Elizabeth começava a dar indícios de uma melhora repentina, o que fez Mark ter a oportunidade de conversar com ela, pois Janice começava a tomar menos medicamentos que lhe causavam sono, e dificuldade de fala. A relação entre Mark e os irmãos também aumentava gradativamente, e Mark não conseguia mais imaginar uma vida sem a companhia de David e Charles.

Dezembro chegou, junto com ele veio o inverno incessante, a realidade injusta e desigual de Londres era visivelmente brutal quando o inverno chegava, e muitos morriam por não terem uma roupa decente. As vendas estavam começando a voltarem para a normalidade, a queda brusca da libra sessou, os preços dos alimentos estavam voltando ao normal, as dificuldades dos trabalhadores voltaram no mesmo lugar onde estavam antes da crise, mas parecia que a vida havia melhorado, devido à grande dificuldade que eles haviam passado, com isso a maior fonte de investimentos em Londres, a venda de imóveis, estava começando a voltar, no início de uma forma tímida, mas mesmo assim Mark vendeu três imóveis. A mãe de Elizabeth já conseguia andar, e não precisava mais dos remédios que lhe deixava fraca, pálida e sem forças. Charles conseguiu emprego como vendedor, emprego que lhe exigia menos desempenho físico, mas David continuou em seu trabalho extenuante na fábrica. Frédéric possuía cada vez mais libras, havia comprado ações de algumas empresas no tempo exato em que a bolsa voltava a sua normalidade, e comprou alguns imóveis também, por um preço a baixo do mercado, pois muitos empresários tinham se endividado, mas Frédéric foi esperto e soube lucrar mesmo em um péssimo momento.

Janeiro chegou, Mark vendeu seis imóveis, foi o funcionário que mais vendeu no mês e no trimestre, mesmo sendo novo já conseguiu uma promoção, além disso, ganhou um secretário, ele chamou Eliot, para ser seu secretário. Nas duas primeiras semanas de janeiro, Mark não pode ver os belos e hipnotizantes olhos de Melissa, pois ela teve que viajar com seu pai, pois Frédéric queria aproveitar a oportunidade para apresentar alguns rapazes para Melissa, e ela não podia dizer que já amava alguém, e que este alguém não possuía riquezas, e não era de uma família nobre. Janice e Mark começaram a criar uma amizade, por causa do afeto que Mark sentia por Elizabeth, com o dinheiro que Mark recebeu, ele pode chamar o médico mais vezes para ver a situação de saúde de Janice

Chegou o mês de fevereiro, o frio ainda estava gastigante

